

## **A MULHER ADULTA E O CULTO AO CORPO: O USO DE ANOREXÍGENOS COMO FRUTO DA SUBJETIVAÇÃO FEMININA**

### **THE ADULT WOMAN AND THE CULT OF BODY: SHE USE OF ANORECTIC DRUG AS FRUIT OF FEMALE SUBJECTIVITY**

<sup>1</sup>SILVA, E. D. S.; <sup>2</sup>CASSOLI, T.

<sup>1e2</sup>Departamento de Psicologia – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

#### **RESUMO**

A sociedade de consumo se coloca na era moderna como produtora de modos de subjetivação no mundo atual. Vemos indivíduos alienados, oprimidos e consumistas que buscam antes de tudo engrandecer o próprio ego através das mercadorias que podem comprar. O corpo nesse contexto, especialmente o feminino revela-se um produto midiático de consumo, pois ele se torna uma ferramenta de contato do indivíduo com o meio. Para atingir tal fim, as mulheres praticam todo tipo de busca comercial, e o medicamento anorexígeno torna-se o meio mais rápido para atingir a felicidade de estar magra como uma mercadoria moderna. Isso lhe acarreta transtornos alimentares, comportamentais, psicológicos e físicos, levando-a a praticar quaisquer métodos que se comprovem eficientes na busca do corpo perfeito. O objetivo deste trabalho é estudar a relação entre o uso de medicamentos anorexígenos pelo público feminino como efeito de um modo de subjetivação dado por um saber médico. A metodologia de pesquisa utilizada é a bibliográfica, mediante a utilização de livros e artigos, abordando o tema através do método dedutivo, partindo de conceitos gerais até chegar a uma hipótese de solução do problema. Concluiu-se que a gênese dos transtornos revela-se como um tipo de patologia narcísica e não um comportamento físico.

**Palavras-chave:** Anorexígeno. Subjetivação Feminina. Narcisismo.

#### **ABSTRACT**

The consumer society puts in the modern era as a producer of modes of subjectivation in today's world. We see individuals alienated, oppressed and consumeristic seeking before everything magnify the own ego trough the goods that can buy. The body in this context, especially the female reveals a media product of consumption, because it becomes a tool to contact the individual with the environment. To achieve this order, the women are practicing any type of commercial search, and the anorectic drug becomes the most rapid means to get the happiness of being modern lean as a commodity. It entails eating disorders, behavioral, psychological and physical, leading them to practice any methods that if they prove effective in search of the perfect body. The objective of this work is to study the relationship between the use of anorectic agents by female audience as the effect of a subjectivation mode given by a medical knowledge. The research methodology used is the bibliographic references, through the use of books and articles, approaching the theme through the deductive method, starting from general concepts until you arrive at a chance of solving the problem. It was concluded that the disorders's genesis reveals itself as a sort narcissistic pathology and not a behavior physical.

**Keywords:** Anorectic Drugs. Subjectivation Female. Narcissism.

#### **INTRODUÇÃO**

A sociedade de consumo se apresenta como uma favorecedora da satisfação das pulsões do indivíduo. Seu ego revela-se totalmente desestruturado, sua individualidade foi negada pelo meio e por si mesmo, em sua busca de igualdade com a massa, e suas necessidades reguladas a realidade externa, provoca dano a si mesmo em sua busca por prazer como fim. O ser narcisista quer voltar ao estágio

de não diferenciação, ele busca a igualdade segundo a escolha de base narcisista solicitada pela cultura atual. Sua ordenação psíquica lhe impõe não diferenciar-se da realidade social e essa busca lhe impede de individualizar-se e a não obtenção do objeto escolhido, o levará ao sofrimento humano, baseado em escolhas ideológicas. (PEDROSSIAN, 2008).

O sofrimento causado pela busca de prazer ilusório desencadeia patologias narcisistas no indivíduo, Distingue, assim, quatro modelos de patologias narcísicas: patologias do sentimento de si, ligando-as a quadros de paranóia e patologias *borderline*; as patologias do sentimento de autoestima, ligado-as às depressões; as patologias de indiscriminação do fantasiado e do real, ligando-as à eleição narcísica de objeto e às diversas funções que o objeto passa a ter na manutenção de um ténue equilíbrio psíquico no qual não há o reconhecimento da alteridade; e as patologias de desinvestimento narcísico que correspondem ao não estabelecimento de certas funções do psiquismo ou de sua perda por excesso de sofrimento e que se ligam aos estados de vazio. (BORACS, 2010).

A estética do corpo coloca o homem diante do consumo da atividade física onde para Garcia (2008), o corpo se torna uma mercadoria pertencente ao mundo da fantasia, mundo que é alimentado pela cultura e os educadores físicos. O indivíduo está em uma busca desenfreada por ele mesmo, adora a própria imagem, o belo provém do corpo e não da essência do ser. O mundo para esse indivíduo tornou-se inteligível, só há uma busca pela imagem perfeita, a imagem que lhe foi imposta, mas somente aos que podem comprá-la.

Dessa forma, a problemática do tema em estudo, visa identificar se a subjetivação feminina dentro da indústria cultural que comercializa a imagem do corpo perfeito gera patologias narcísicas que levam essa mulher a fazer uso do medicamento anorexígeno como à forma mais rápida de buscar a felicidade. Nesse sentido, o estudo proposto não visa esgotar o tema, mas o que se busca através da pesquisa em estudos publicados nos artigos e nos livros, é firmar um entendimento a respeito da patologia narcísica na mulher ser fruto da imagem midiática feminina e sua relação com os anorexígenos.

Para tanto, foi realizado um levantamento da publicação científica em bases de dados nacionais, tais como Scielo, Bireme, Diário Oficial da União, além de consultas ao acervo bibliográfico disponível.

Para a busca, foram utilizadas as palavras-chave: anorexígeno, subjetivação

feminina, narcisismo, indústria cultural, consumo.

## **O USO DE ANOREXÍGENOS COMO FRUTO DA SUBJETIVAÇÃO FEMININA**

A origem do psiquismo humano está intrinsecamente refletida nas relações sociais, assim como a relação social é fruto do psiquismo humano e essa relação está baseada em comportamentos irracionais da coletividade. (FREUD, [1921]1976).

Segundo Pedrossian (2008) dentro dessa sociedade capitalista em que as relações baseiam-se na obtenção do lucro, os bens de consumo tornam-se acessíveis a população, tornando-se parte da cultura vigente. Essa mesma cultura determina os meios de consumo e produção, castrando a capacidade do indivíduo pensar por si mesmo, ajeitando-o em um conformismo coletivo, pois a consciência ajusta-se a sociedade e o sistema opressor de consumo torna-se o estilo de vida.

Para Mancebo et al. (2002) esse sistema de consumo, cujo fruto do trabalho torna-se mercadoria numa relação social mais complexa, coloca o homem como fruto de falsas necessidades. O consumo fornece ao homem a falsa sensação de igualdade, no qual sua individualidade e capacidade de pensar livremente lhe foram tomadas. Todos os ramos do viver, do homem, foram incorporados pela cultura, e a cultura está totalmente baseada na troca de bens entre os homens.

Pedrossian (2008) destaca ainda o papel da televisão acima das outras mídias e como ela contribui para o empobrecimento do indivíduo perante a realidade, pois sua visão de mundo é substituída e nivelada dando-lhe à sensação de ter encontrado a paz que nunca terá. O papel da televisão nada mais é do que servir ao mercado consumidor e ludibriar o espectador fingindo-lhe proporcionar entretenimento. Ela substitui a visão de mundo do indivíduo pela tela, e sua experiência direta com a realidade torna-se mediada pela irracionalidade tecnológica, pois o indivíduo tem sua identidade negada e torna-se incapaz de resistir à engrenagem cultural.

O indivíduo alienado socialmente, segundo Mancebo et al. (2002), aceitou com naturalidade o consumo, mas esse consumo não é de mercadorias e sim de signos que são atrelados a elas. Nesse contexto a individuação do homem baseia-se no que ele “tem” e não em quem ele “é”. Freitas (2005) afirma que a cultura de massa se revela narcisista buscando apenas glorificar a imagem que o indivíduo faz de si mesmo. A apropriação de seu caráter ilusório pelo indivíduo se mostra trágica, pois esse indivíduo torna-se eliminado, pois seu trabalho torna-se parte de uma

rotina monótona, sem criatividade, e sua individualidade nem existe. Resta apenas um indivíduo inexpressivo, que sente que é livre para pensar, mas não vê significado no que produz, quando em classes mais baixas e médias sua criatividade no trabalho não existe. O indivíduo torna-se um produto da burguesia e seu único objetivo é dar continuidade aos interesses dos fins privados.

Sendo o indivíduo governado por sua atividade narcísica de objetivo coletivo, observa-se que para Freitas (2005) e Pedrossian (2008), ele não possui ego estruturado e sua individuação não ocorre por simplesmente consumir sem buscar se libertar do consumo irracional. Para Retondar (2008) o indivíduo desenvolve sua identidade dentro de um processo social em que ele mesmo só existe por ser fruto intrínseco de seu processo, pois o estado moderno só existe na relação individual dos homens e sua relação de consumo.

Segundo Pedrossian (2008), o indivíduo baseia suas escolhas em ideologias de consumo e seu sofrimento é fruto disso, pois seu ego formou-se desestruturado e o ser narcisista busca não se diferenciar da massa. Para Garcia (2008) o corpo nesse contexto torna-se produto de uma ideologia consumista que se revela como um fetiche oferecido pelos educadores físicos, mesmo que inconsciente como mercadoria. O indivíduo busca a si mesmo como objeto de adoração dentro de uma cultura que lhe impõe a imagem perfeita de ser.

A mercadoria seria algo externo ao homem com o objetivo de satisfazer suas necessidades podendo elas ser primárias ou secundárias. (MARX, 1983 apud GARCIA, 2008). As primárias seriam as do consumo básico da sobrevivência, enquanto que as secundárias seriam de teor metafísico voltado à obtenção de prazer e extravagância. (MARSHALL, 1983 apud GARCIA, 2008). Sendo assim as mercadorias secundárias voltadas ao prazer seriam consideradas de caráter de fetiche, socialmente fantasmagórico sintetizado em figuras mentais. (MARX, 1983 apud GARCIA, 2008).

A dimensão que Ferreira (2008) nos traz é de que o indivíduo reproduz no corpo a relação do discurso entre ele e a sociedade através da subjetivação entre o simbolismo cultural e o biológico. O contexto social e cultural constrói o corpo, pois a cultura nada mais seria que um “software” para controlar comportamentos. Barbosa, Matos e Costa (2011) nos trazem a idéia de que cada sociedade e cultura constroem seu ideal de corpo e a maneira como esse corpo reproduz os padrões de beleza de seu tempo e sua evolução. Desde a Grécia antiga com o corpo perfeito idealizado, o

corpo intocável e proibido e repleto de pecado para o cristianismo, o desprezo e a mortificação do corpo na idade média, o corpo na era moderna dotado de caráter científico, podemos chegar então ao corpo dos nossos dias, um corpo em crise, dotado de personalidade e objeto de adoração e culto.

Barbosa, Matos e Costa (2011) ponderam que o corpo é reflexo da natureza da cultura, não se revela ao mundo apenas como algo orgânico, pois possui caráter social, cultural, religioso e psicológico, sendo assim os símbolos compartilhados construirão esse corpo, assim como esse corpo é a expressão simbólica da sociedade. O corpo é a forma como o indivíduo compara sua imagem com a realidade ideal. A moda dita à regra exaustivamente sobre o que é belo e esta sempre a se renovar. O indivíduo hoje se tornou narcisista ao extremo, e sua idéia de individualidade não existe e ele se resume a nada mais do que a soma de uma invasão modelada do interesse imposto pela sociedade.

Destacam-se na concepção de Nascimento, Próchno e Silva (2012) que o corpo da mulher moderna é cultuado em diversas culturas e tornou-se um instrumento midiático de influência subjetivo feminino. Seu corpo, símbolo de beleza é nada mais do que um produto da mídia, do comércio e do consumo, influenciando diretamente em sua subjetividade. Temos hoje o indivíduo buscando sua realização pessoal através do consumo, e a busca pela individualidade e liberdade de ser o que se quer nada mais é do que servir aos propósitos do sistema capitalista. Sendo assim, a mulher tem sua subjetividade expressa no corpo, seu corpo é a exteriorização de seu psiquismo. A revolução feminina fez do corpo da mulher, antes escondido e silencioso, o centro das lutas públicas da mulher. (PERROT, 2003, apud NASCIMENTO; PRÓCHNO; SILVA, 2012). Nascimento, Próchno e Silva (2012) ainda nos explicam como nossos corpos representam nossa subjetividade na ideia de que para a psicanálise o “Eu” de todo indivíduo é essencialmente corpóreo, mas não o corpo construído pela natureza e sim o corpo cultural. E assim passamos a ver nós mesmos em um espelho, o “Outro” torna-se nossa imagem, então potencialmente uma propaganda seria uma hipótese de nós mesmos.

A educação chegou até as mulheres em meados do século XIX, desde então a mídia criou uma imprensa de massa destinada a elas. Revistas que retratavam a moda e comportamento vigente da cultura, os romances, os folhetins, a radionovela e a fotonovela, foram criações destinadas exclusivamente às mulheres. Essa mídia é fator fundamental na formação subjetiva da mulher que busca uma vida profissional

independente e sexualmente feliz, a revista *Cosmopolitan*, que no Brasil surgiu com o nome de *NOVA* cumpre bem esse papel. (NASCIMENTO; PRÓCHNO; SILVA, 2012).

Entendendo o papel que algumas revistas voltadas ao público feminino possuem sobre a subjetividade feminina, Nascimento, Próchno e Silva (2012) remetem a ideia de subjetividade como uma mercadoria de consumo, que se modifica a velocidade do mercado com base na economia e cultura. O mercado baseia sua estratégia em um insaciável desejo de consumo de estar bela, em que as mulheres estão mais submetidas ao consumo de bens e serviços relacionados aos cuidados corporais e estéticos do que os homens.

Para Nascimento, Próchno e Silva (2012) a mulher moderna apresenta-se separada de seu corpo, ele (o corpo) se tornou uma identidade falsa, no qual ela não é seu corpo, mas sim proprietária de um objeto de desejo e beleza comprado e moldado. Seu corpo foi transformado em espetáculo e exibido pela mídia para outras mulheres consumirem essa hipótese delas mesmas, sua subjetividade foi reduzida a nada mais do que uma metáfora da mulher contemporânea.

Para Witt e Schneider (2011) o modelo de beleza atual é aquele que revela o corpo magro sinônimo de malhação e dieta saudável, mas nem sempre esses indivíduos focados na silhueta perfeita realmente se preocupam com a saúde. Normal acontecer de esses indivíduos acabarem por buscar dietas milagrosas, esforços físicos intensos e métodos mais drásticos ainda para controle de peso chegando até mesmo aos procedimentos cirúrgicos com fins estéticos.

Witt e Schneider (2011) pontuam uma concepção importante no qual dizem que o corpo ocidental está em uma metamorfose em que o indivíduo busca uma verdade sobre si que a sociedade não lhe proporciona, o vazio existencial é preenchido pela afirmação física da existência. Essa busca desenfreada se resume na ligação de uma busca descontrolada por estar magra e bela, cuja anorexia e bulimia nervosa, que nada mais são do que transtornos alimentares resultantes de comportamentos perturbados e distúrbios de percepção de si deixam o campo das patologias para tornaram-se estilos de vida.

Como podemos observar nos estudos de Ferreira (2011) a indústria da beleza tomou para si a medicalização e estetização da saúde. As cirurgias plásticas batem recordes e a metamorfose corporal em busca da forma perfeita coloca o Brasil como o segundo mercado que mais pratica esse tipo de cirurgia, perdendo apenas para os

EUA.

Para Witt e Schneider (2011), o brasileiro, em especial a mulher, faz da lipoaspiração a cirurgia plástica mais realizada, seguido das mamas, abdômen, pálpebras e nariz. E dentro desse *ranking* mundial onde o Brasil só fica atrás dos EUA em quantidade, a procura pela cirurgia plástica pela mulher brasileira está à frente de todos os países na busca do corpo perfeito. O Brasil se coloca como lar de um povo extremamente ligado a aparência, insatisfeito e que de uma forma anormal busca a realização e a felicidade na imagem corporal.

O discurso médico difundido pela SBCP (Sociedade Brasileira de Cirurgias Plásticas) decide quem está no controle da verdade sobre o que é certo ou errado a respeito das normas e procedimentos científicos, ressalta Ferreira (2011). Ainda segundo Ferreira (2011), a SBCP se coloca como a única autorizada e detentora do saber científico a respeito de cirurgias plásticas, não podendo outro saber científico ter razão se não o idealizado por eles. Eles ainda defendem a naturalização da cirurgia estética como se fosse de decisão individual independente de cultura e contexto social, como que se o indivíduo tivesse tido acesso a todos os tipos de informações e plena consciência de seus atos. Nesse contexto, ideologia e inconsciente não existem, pois não é interesse da entidade que regula a cirurgia plástica no Brasil desajustar as regras do jogo.

O medo mórbido de engordar, segundo Giordani (2006), se resume em um transtorno alimentar identificado como anorexia que se estende a uma distorção na imagem corporal. O indivíduo alimenta-se de uma forma pervertida e sua incidência é maior em mulheres e jovens de países ocidentais e os primeiros indícios desses transtornos remetem a idade média, tido como uma conduta religiosa. A anorexia não se trata apenas de uma ausência de apetite, mas uma recusa consciente de se alimentar para perder peso.

Para esses indivíduos o corpo é fundamental para participar da vida social e ele representa o reflexo das experiências socialmente construídas na anorexia nervosa, diz Giordani (2009). O processo é reconhecido como um adoecimento e deve-se buscar a gênese da anorexia no mundo intersubjetivo que foi experimentado por esse corpo. O significado construído em torno desse corpo é um processo construído junto aos indivíduos do microcosmo do sujeito e os valores socioculturais compartilhados, completa Giordani (2009).

Para Salzano e Cordás (2004) a anorexia nervosa não possui tratamento

farmacológico considerado eficaz, o que mostra um sinal de gênese psicológica segundo Lima (2012). O uso de antidepressivos mostra-se parcialmente eficaz na bulimia nervosa e no transtorno da compulsão alimentar periódico (TCAP), mas salientam Salzano e Cordás (2004) que novos estudos são necessários para mostrar sua eficácia clínica no correto tratamento dos distúrbios, pois os medicamentos são para indivíduos que já não conseguem mais perder peso através de dietas e exercícios físicos e ou mudanças comportamentais, ressalva Paumgarten (2011).

Os principais fármacos anorexígenos comumente consumidos pelas mulheres brasileiras segundo Negreiros et al. (2011) são: anfepramona, femproporex, fentermina, mazindol, sibutramina e o rimonabanto que não é comercializado no Brasil.

Diversos são os motivos que levam as mulheres adultas a utilizarem os medicamentos inibidores de apetite e tudo é baseado na relação que elas mantêm com seus corpos, explica Mello e Oliveira (2011), no qual os resultados de suas pesquisas revelam que as imagens divulgadas pela publicidade e as redes sociais, criam os padrões de aparência física e os “estilos de vida” que justificam as praticas da busca da melhor forma.

Para Mello e Oliveira (2011) um dos símbolos construídos em torno do medicamento é o de produto/mercadoria que quando consumido, conduz o paciente ao ideal de felicidade que só o consumo da mercadoria pode oferecer para as mulheres usuárias de medicamentos anorexígenos.

O conceito de “magia” ou “milagre” é atrelado ao consumo do fármaco anorexígeno, dizem Mello e Oliveira (2011), algo que se torna indispensável para a busca do corpo perfeito exigido pela sociedade, sendo assim a saúde é a última coisa que essas mulheres buscam, pois a satisfação da autoestima é confundida com saúde/satisfação.

Segundo nos mostra as pesquisas de Negreiros et al. (2011), os efeitos colaterais e benéficos do anorexígenos são desfavoráveis. Para a obtenção de uma melhor qualidade de vida e aumento da autoestima o indivíduo passa por diversos efeitos colaterais no sistema simpático tais como: boca seca, constipação, arritmias, taquicardia, pressão arterial elevada, hipertensão pulmonar, entre outros. Alguns outros efeitos centrais são: ansiedade, nervosismo e insônia, tolerância aos efeitos anorexígenos, dependência, o famoso efeito sanfona, portanto, revela-se de extrema



importância a mudança de hábitos alimentares junto a uma atividade física adequada e não escravizadora.

O consumo de anorexígenos provém da forma como a sociedade constrói essa idéia de beleza moderna que para Mello e Oliveira (2011), significa ganho e perda de controle. O medicamento sempre foi apresentado como algo primordial na busca do corpo perfeito, da beleza magra da mulher moderna.

Mello e Oliveira (2011) nos esclarecem ainda que o uso irracional do anorexígeno implica, em um grave malefício a saúde, uma vez que as questões subjetivas não se evidenciam para o profissional que receita o medicamento. Os corpos estão sendo moldados segundo a ideologia da massa, as relações interpessoais e os laços familiares, a subjetividade feminina foi substituída por uma idéia de mercado e seu corpo reduzido ao papel de promotor de felicidade.

A resolução nº 52 da diretoria colegiada, de outubro de 2011 (BRASIL, 2011) decreta que fica proibido fabricar, importar, exportar, distribuir, manipular, prescrever, dispensar, aviar, comercializar e utilizar medicamentos anorexígenos que contenham as substâncias anfepramona, femproporex e mazindol, assim como seus intermediários.

A utilização da sibutramina fica parcialmente vedada, salvo casos em que seja estritamente recomendável (BRASIL, 2011) como quando o índice de massa corpórea (IMC) do paciente for maior ou igual a  $30 \text{ kg/m}^2$  em um prazo máximo de dois anos, junto de um programa de reeducação alimentar mais atividade física compatível.

Ainda nesse sentido, segundo a resolução nº 52 da diretoria colegiada (BRASIL, 2011) o médico prescritor e o farmacêutico devem preencher e assinar um termo de responsabilidade ficando a cargo deles, informar e orientar esse paciente e acompanhar o uso e impedir que se continue o tratamento caso haja efeitos colaterais maléficis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destinou-se esmiuçar a relação que a mulher moderna em sua subjetivação com o meio cultural, as formas de dominação pelo consumo, o engrandecimento do ego, gera patologias narcísicas levando essa mulher a consumir anorexígenos para ter o corpo perfeito exposto pela mídia.

O sonho do corpo perfeito segundo Ferreira (2011) é vendido na mídia e o

publico feminino conta com o maior aparato midiático para esse consumo, que no entendimento de Lima (2012), tem base patológica narcísica, fruto da imagem da indústria cultural que para Ferreira (2011), a sociedade buscou medicalizar a saúde para seus fins estéticos. Onde a beleza e a estética se tornam um produto a ser consumido e o público feminino brasileiro é o segundo maior consumidor estético do mundo como relatam Witt e Schnelder (2011), e nesse contexto os medicamentos entram como mais um produto a ser consumido para Giordani (2006), afetando a questão dos transtornos alimentares.

Os medicamentos anorexígenos não se revelam como o caminho para a felicidade da mulher moderna contra a obesidade, mas sim como uma mercadoria para estar bela e feliz, pois a maioria dos casos essa mulher não é obesa. Salvo os casos de necessidade do uso desse medicamento controlado e restrito, ele não deve ser utilizado, como no caso da sibutramina que ainda pode ser prescrito. Essa mulher moderna que busca sua liberdade e felicidade deve se orientar quanto à hipótese de uma patologia narcísica, pois ela pode ser a gênese de todo seu sofrimento camuflado pela eterna busca da felicidade no corpo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo ontem e hoje. **Psicologia e Saúde**. Porto, Portugal, v. 23, n. 1, p. 24./34, dez. 2011.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

BORACS, R. Narcisismo: Autoestima, Identidade, alteridade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 32, n. 1, p. 203, jun. 2010. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151644462010000200023&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151644462010000200023&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 abr. 2013.

BRASIL. Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Diário Oficial da União**. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC Nº 52, de 6 de out, 2011. Disponível em:

<<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/anorexigenos/pdf/RDC%20522011%20DOU%2010%20de%20outubro%20de%202011.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2013.

FERREIRA, F. R. Cirurgias estéticas, discurso médico e saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2373-2382, maio 2011. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232011000500006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232011000500006)>. Acesso em: 22 abr. 2013.

\_\_\_\_\_. The production of meanings regarding body image. **Interface Comunicação Saúde Educação**. Botucatu, v.12, n. 26, p. 471-483, jul./set. 2008.

Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832008000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832008000300002)>. Acesso em: 22 abr. 2013.

FREITAS, V. Indústria cultural: O empobrecimento narcísico da subjetividade.

**Kriterion**. Belo Horizonte, v.112, p. 332-344, dez. 2005. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100512X2005000200016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100512X2005000200016)>. Acesso em: 22 abr. 2013.

FREUD, S. [1921.] **Psicologia de grupo e a análise do ego**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Tradução de J. Salomão). Rio de Janeiro: Imago. 1976

GARCIA, A. B. Educadores físicos do consumo. **Motricidade**. Santa Maria da Feira, v. 4, n. 2, p. 90-93, jun. 2008. Disponível em:

<[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S1646107X2008000200012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S1646107X2008000200012&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 abr. 2013.

GIORDANI, R. C. F. O corpo sentido e os sentidos do corpo anoréxico. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 22, n. 6, p. 809-821, nov./dez. 2009. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141552732009000600003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732009000600003)>. Acesso em: 22 abr. 2013.

\_\_\_\_\_. A autoimagem corporal na anorexia nervosa: uma abordagem sociológica. **Psicologia e Sociedade**. Curitiba, v.18, n. 2, p. 81-88 maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n2/10.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

LIMA, M. A. C. Anorexia e melancolia. **Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental**. São Paulo, v.15, n. 2, p. 251-264, jun. 2012.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142012000200003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142012000200003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 abr. 2012.

MANCIBO, D. et al. Consumo e subjetividades: trajetórias teóricas. Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro, v.7, n. 2, p. 325-332, out. 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a13v07n2.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

MELO, C. M.; OLIVEIRA, D. R. O uso de inibidores de apetite por mulheres: um olhar a partir da perspectiva de gênero. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.16, n. 5, p. 2523-2532. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232011000500022&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232011000500022&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 abr. 2013.

NASCIMENTO, C. M.; PRÓCHNO, C. C. S. C.; SILVA, L. C. A. O corpo da mulher contemporânea em revista. **Fractal Revista de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 385-404, mai.-ago. 2012. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198402922012000200012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198402922012000200012&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 abr. 2013.

NEGREIROS, I. I. F.; et al. Perfil dos efeitos adversos e contraindicações dos fármacos moduladores do apetite: uma revisão sistemática. **Ver. Soc. Bras. Alim.**

**Nutr.** São Paulo, v. 36, n. 2, p.137-160 ago. 2011. Disponível em:

<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=604945&indexSearch=ID>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

PAUMGARTTEN, F. J. R. Benefícios dos inibidores de apetite à saúde a longo prazo permanecem sem comprovação. **Revista Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 45, n. 6, p.1192-1196, out. 2011. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102011000600022&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102011000600022&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 22 abr. 2013.

PEDROSSIAN, D. R. S. O sofrimento do corpo e da psique sob a dominação social. **Psicologia USP**. São Paulo, v.19, n. 2, p.159-180, abr. – jun. 2008. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010365642008000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010365642008000200004&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 abr. 2013.

RETONDAR, A. M. A (Re)construção do indivíduo: a sociedade de consumo como “contexto social” de produção de subjetividades. **Sociedade e Estado Brasília**.

Brasília, v. 23, n. 1, p. 137-160, jan./mar. 2008. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010269922008000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922008000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 22 abr. 2013.

SALZANO, F. T.; CORDÁS, T. A. Tratamento farmacológico de transtornos alimentares. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 31, n. 4, p.188-194, 2004. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S15164446200200070002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15164446200200070002)>. Acesso em: 22 abr. 2013.

WITT, J. S. G. Z.; SCHNEIDER, A. P. Nutrição estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.16, p. 9, p. 3909-3916 set. 2011. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232011001000027&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232011001000027&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 abr. 2013.